

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, na visita de Ano
Novo ao Centro de Apoio Social de Oeiras – Instituto de Ação Social das Forças
Armadas**

Oeiras, 6 de janeiro de 2020

Estamos a 6 de janeiro, Dia de Reis. Dia tradicional para se cantarem as janeiras e dar as boas vindas ao ano novo. Dia de otimismo. Os dias começam a ser mais compridos e as noites mais curtas. É um dia para olharmos com entusiasmo e ambição para o ano que agora começa. Quero dizer que partilho do otimismo do general Serafino em relação a este ano que agora começa.

Nós temos desafios complexos na nossa sociedade. Em Portugal, estamos todos a ficar mais velhos. A nossa média etária nacional está a aumentar e a sociedade tem de adaptar-se a esta realidade. Portugal de hoje ou Portugal de daqui a 20 anos, do ponto de vista da demografia, é um país diferente da realidade de há 20 ou 30 anos. E aqui no CAS de Oeiras e no IASFA há um trabalho de adaptação que também está a ser feito.

Cometo aqui uma pequena inconfidência para vos dizer que na primeira conversa que tive com o senhor primeiro-ministro, quando ele me convidou para este lugar, ele falou-me no IASFA. Falou-me na importância de dar um caminho e apoio novo ao IASFA.

Ao longo deste ano e pouco de mandato tenho tido o grato privilégio de trabalhar com o senhor general Serafino e creio que o ano de 2019 foi um ano em que enfrentámos várias das maiores dificuldades com que o IASFA se confrontava e terminámos o ano já com ideias e perspetivas diferentes quanto ao futuro do IASFA.

Aquilo que é fundamental fazer é aquilo que o general Serafino já disse: por um lado, equilibrar as contas, por outro lado, não

perder nada ou até melhorar aquilo que podemos oferecer em termos de serviços para os utilizadores.

É uma quadratura do círculo, porque é fácil equilibrar as contas se cortarmos todos os benefícios, mas não é esse o objetivo. O objetivo é precisamente que continuemos a oferecer os serviços que o IASFA, ao longo dos tempos, tem oferecido aos seus utilizadores, que se melhore na medida do possível esses serviços e ao mesmo tempo que equilibremos as contas.

Estamos no bom caminho, estamos nesse caminho da quadratura do círculo e eu estou confiante que, neste ano que agora abro e os anos que vêm, serão anos em que vamos ver esse processo consolidado e vamos ver o IASFA a corresponder plenamente àquilo que são as ambições de todos.

Quando o senhor primeiro-ministro me falou do IASFA, logo nessa primeira conversa, a interpretação que eu fiz, creio que é a mais válida e que foi depois confirmada noutras conversas. Nas Forças Armadas, na Defesa Nacional, nós trabalhamos com conceitos, com equipamentos às vezes extremamente caros, dispendiosos para a nação, os nossos navios, as aeronaves, os carros de combate, o sistema todo que está montado. Mas no centro disto tudo estão as pessoas.

No caso das Forças Armadas, quando digo que as pessoas estão no centro, penso obviamente nos militares, mas também na família militar, penso naqueles que sustentam os militares.

Os militares precisam do apoio da família militar. É isso que faz com que Portugal tenha uma dívida permanente em relação, não só aos seus militares, mas também em relação à família militar.

E aqui no CAS de Oeiras, temos um local de reconhecimento da família militar. Quero dizer que valorizo profundamente esse aspeto. Quando propus no início da nova legislatura ao senhor primeiro ministro que houvesse uma segunda Secretaria de Estado no Ministério da Defesa dedicada precisamente às pessoas, aos recursos humanos e antigos combatentes, ele aceitou logo.

Eu tinha todo um rol de argumentos para apresentar, mas não foi necessário. Ele aceitou logo, percebeu o raciocínio e, mais uma vez, quero com isso sublinhar a centralidade que queremos

atribuir, que temos o dever de atribuir às pessoas que estão no centro da Defesa Nacional.

Portanto, ao desejar a todos um bom ano, quero também dar uma palavra de agradecimento especial por tudo aquilo que fizeram ao longo das vossas vidas em apoio à Defesa Nacional. Alguns fizeram-no diretamente nas Forças Armadas, outros fizeram-no apoiando quem estivesse nas Forças Armadas e, portanto, uma palavra de agradecimento é devida a todos vós, a todos os que se encontram nestas circunstâncias e que são os utilizadores do CAS de Oeiras.

Com isso, termino desejando um excelente ano de 2020 para todos os que utilizam este espaço e que em janeiro de 2021 cá estejamos outra vez para ouvir novamente as janeiras. Gostei

sinceramente deste momento, foi um privilégio para mim e quero ter mais oportunidades para este convívio.

Muito obrigado a todos e um bom ano de 2020.